

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DE MADEIRAS AMAZÔNICAS SIMILARES VISUALMENTE E DENOMINADAS DE “LOURO”

Dilciane M. Pinheiro^{1*}; Itala Lorena de L. Ferreira¹; Vinicius N. Silva¹; Alan M. Batista¹; Gustavo H. F. Maia¹; Ademir Castro e Silva²

1. Estudante de IC do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-CESIT/UEA.
2. Professor/Pesquisador. CESIT/UEA /Orientador.

Resumo:

O presente trabalho faz análise de madeiras comercializadas no município de Itacoatiara (AM) sob o nome vulgar de ‘louro’. Amostras de madeira foram coletadas e preparados corpos-de-prova. A análise macroscópica foi realizada com lente manual de 10x de aumento seguindo norma COPANT (1972) e a microscópica em lâminas histológicas de corte transversal, tangencial e radial preparadas de acordo com metodologia usual em trabalhos de anatomia da madeira. A descrição microscópica seguiu recomendação da International Association of Wood Anatomists/IAWA (1989). Análise macro e microscópica indicou as espécies como sendo *Ocotea cymbarum* Kanth e *Ocotea cujumary* Mart. Apesar da uniformidade de várias características anatômicas as espécies puderam ser diferenciadas pela presença de raios exclusivamente bisseriados em *O. cujumary* distinto da presença de raios trisseriados na maioria de *O. cymbarum*. Conclui-se sobre a necessidade da identificação botânica para espécies sob o mesmo nome vulgar.

Palavras-chave: *Ocotea*; xilema tropical; macroscopia

Introdução:

A utilização do nome vulgar para identificação da madeira pode levar ao uso inadequado dessa madeira uma vez que um mesmo nome pode pertencer a diferentes espécies botânicas, e com isso a madeira possuir diferentes características tecnológicas. Tal situação pode acontecer dentre e entre regiões. O nome vulgar “Louro” é um exemplo típico dessa situação sendo atribuído a madeiras similares, mas pertencentes a diferentes gêneros da família Lauraceae e mesmo dentro de cada gênero pode pertencer a diferentes espécies botânicas. De modo geral, essas madeiras são indicadas para carpintaria, construção em geral, marcenaria, tabuas, etc (CASTRO E SILVA, 2002). O estudo anatômico do tecido xilemático seria então uma das maneiras de se identificar corretamente a madeira. As vantagens resultantes dessa verificação já foram pontuadas por Araujo e Mattos Filho (1980) onde atestam a real importância para o comércio e a indústria madeireira. Assim, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar anatomicamente madeiras utilizadas no comércio madeireiro do município de Itacoatiara-AM comercializadas vulgarmente como “louro”.

Metodologia:

Amostras de madeiras, denominadas de ‘louro’, foram coletadas nas movelarias e serrarias do município de Itacoatiara e levadas ao Laboratório de Anatomia da Madeira do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-CESIT/UEA. Das amostras foram retirados corpos de prova nas dimensões de 2x2x2 cm e feitas lâminas histológicas da madeira, nos sentidos transversal, longitudinal tangencial e longitudinal radial. A dissociação desse material lenhoso foi realizada de acordo o método de FRANKLIN onde lascas longitudinais das amostras foram colocadas em uma mistura de 1:1 de ácido acético glacial e o peróxido de hidrogênio e levadas à estufa, a 60°C por 24 horas. Em seguida o material dissociado foi lavado em água corrente até remoção da solução macerante. Posteriormente, o material macerado foi corado em safranina hidro-alcoólica e montadas as lâminas com glicerina. A caracterização microscópica dos caracteres anatômicos do xilema secundário seguiu as recomendações da International Association of Wood Anatomists/IAWA (1989). A identificação da madeira foi realizada através de exame macroscópico dos planos transversal, tangencial radial com auxílio de lupa de 10x de aumento de acordo com recomendações da Norma COPANT (1974) e os resultados comparados a

amostras padrão existentes na xiloteca do Lab. de Anatomia da Madeira do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara-AM.

Resultados e Discussão:

As espécies foram identificadas como *Ocotea cymbarum* Kunth e *Ocotea cujumary* Mart. após comparação do material padrão depositado na xiloteca (X-600 e X-63). Macroscopicamente as camadas de crescimento são destacadas por uma zona fibrosa mais escura e pela distância entre elas. **Poros** difusos, solitários (63-65%), M2 (20-21%), M3 (8-9%) e M4 (2-4%) e também em cadeias radiais (3-4%), raramente obstruídos por tilos. **Parênquima axial** tipicamente vasicêntrico, pouco visível a olho nú. **Raios** na seção transversal finos e numerosos; na face tangencial não são estratificados; na face radial são contrastados. Microscopicamente, **vasos** de distribuição difusa, contorno oval a circular, em ambas as espécies, predominando os solitários e presença de múltiplos de 3,4.; médio a grandes, apêndices ausentes, placa de perfuração simples em ambas as extremidades; pontuações intervasculares alterna e areoladas simples, indicando alto grau de especialização (PINHEIRO, 1999; PAULA, 2006). **Fibras libríformes** com paredes finas, delgadas e espessas, curta a longa com pontuações simples. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal unilateral escasso com predominância de uma célula de largura em *O. cujumary* e 2-3 células de largura por série de parênquima em *O. cymbarum*. **Raios** heterogêneos formados por células procumbentes, ocorrendo raramente células quadradas; ocorrência quase que exclusivamente bisseriados em *Ocotea cujumary* e trisseriados em *Ocotea cymbarum*. Apesar da homogeneidade encontrada nos indivíduos a morfologia dos raios (largura em número de células) pode auxiliar na separação das duas madeiras pela presença quase exclusiva de bisseriados em *O. cujumary*. De modo geral, os resultados microscópicos obtidos corroboram com aqueles obtidos por Detienne & Jacquet (1983) para as mesmas espécies. A presença de grande percentual de células oleíferas ao longo dos raios em *O. cujumary* é outra característica que permite distingui-la de *O. cymbarum*.

Conclusões:

Podemos concluir, portanto, que:

- O número de células na largura dos raios é parâmetro que permite a separação das espécies onde *O. cujumary* apresenta raios quase que exclusivamente bisseriados diferentes daqueles de *O. cymbarum* onde a maioria é de trisseriados.
- A presença de muitas células oleíferas ao longo dos raios em *O. cujumary*, quando visto na seção transversal, também é outro parâmetro para distingui-la de *O. cymbarum*.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P.A.M.; MATTOS FILHO, A. A importância da anatomia do lenho para comercialização da madeira. **Rodriguésia**, v.53, p.315-318.1980.

CASTRO E SILVA, A. **Nomes vulgares de madeiras da Amazônia: características gerais e uso**. Ed. SEBRAE: Manaus.AM. 2002. 243pp.

COMISION PANAMERICANA DE NORMAS TÉCNICAS-COPANT. **Description de características generales, macroscópicas de las maderas angiospermas dicotiledóneas**. v.30, p.1-19, 1974.

IAWA COMMITTEE. IAWA List of microscopic features for hardwood identification. **IAWA Bulletin**, v.10, n.3; p.219-332.1989.

PAULA, J.E. Caracterização anatômica da madeira de sete espécies da Amazônia com vistas a produção de energia e papel. **Acta Amazônica**, Manaus, v.33, n.2, p.243-262,2006.

PINHEIRO, A.L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa, MG, SIF, 1999. 144p.